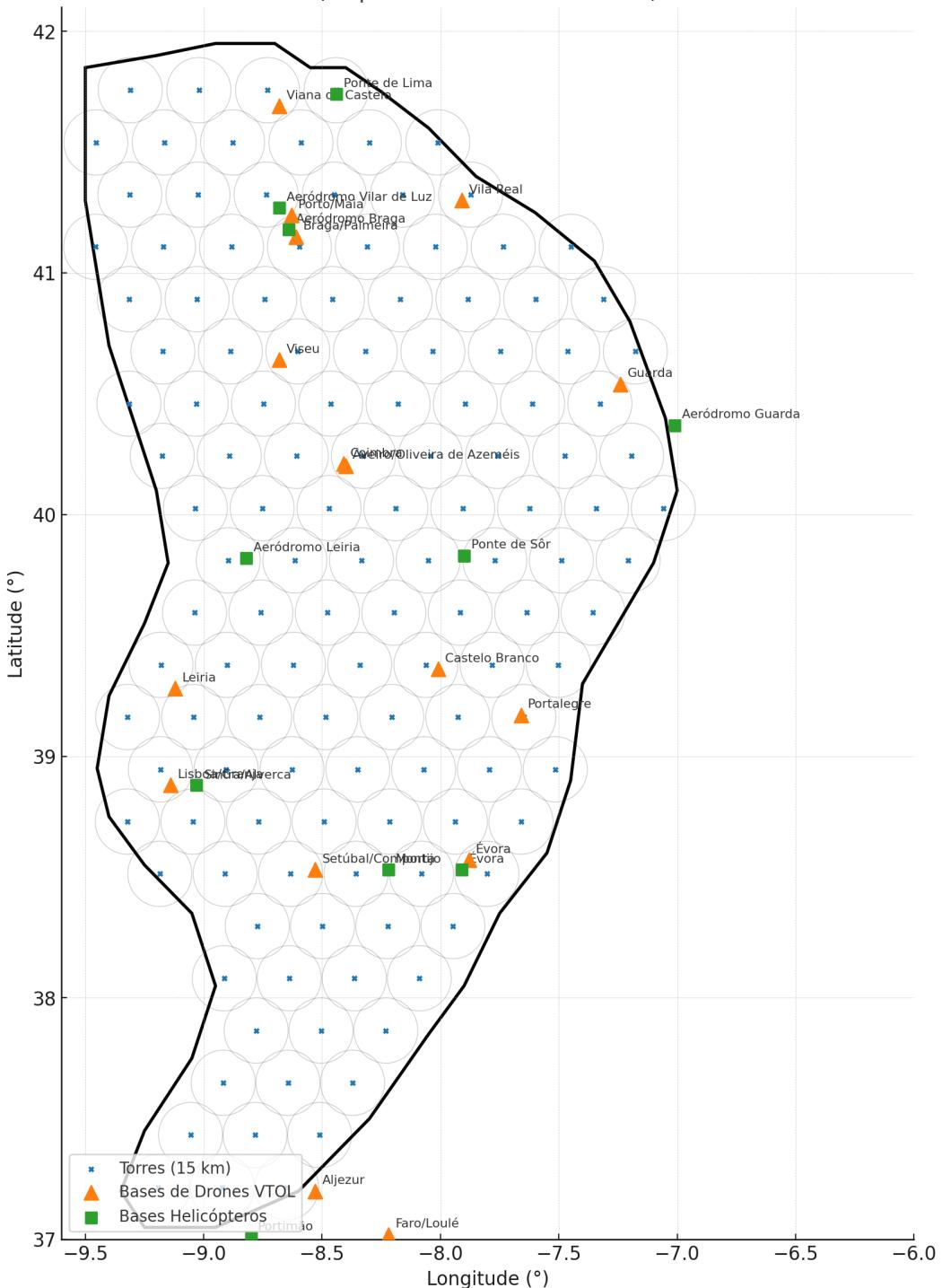


Plano Nacional de Deteção Rápida de Incêndios

Plano Nacional de Deteção Rápida de Incêndios *A Solução que Assusta os Incendiários de Gravata Portugal, 2025.* A tecnologia já nos permite detetar um incêndio florestal **em menos de dois minutos** e ter um drone ou helicóptero no ar **antes que o fósforo arrefeça**. Torres de vigilância inteligentes, sensores no terreno, satélites com revisita de 15 minutos, drones-bombeiros prontos a atacar focos iniciais. Tudo isto existe. Tudo isto é possível. Mas... nada disto se aplica. Porquê? Porque **o fogo é o negócio. O grande teatro da incompetência** Todos os verões o guião repete-se: ignição suspeita, resposta tardia, fogo descontrolado, circo mediático e contratos renovados. Se controlássemos incêndios no minuto zero, 90% dos contratos milionários evaporavam-se. **A economia do desastre** Combustível: florestas desordenadas. Mão de obra: contratados sazonais pagos a peso de ouro. Equipamento: aluguer de meios inflacionados. Consultorias: relatórios que acabam na gaveta. **O plano que a canalha teme** Satélites integrados com IA, rede de 132 torres, drones-bombeiros e helicópteros ligeiros. Custo estimado: 40–50 M€/ano. Custo médio de um grande incêndio: >500 M€. A matemática é clara. **Conclusão** Não é questão de dinheiro — é de interesse. Um sistema que funcione acaba com lucros e palcos mediáticos. Ano após ano, escolhe-se o incêndio televisivo em vez da prevenção real.

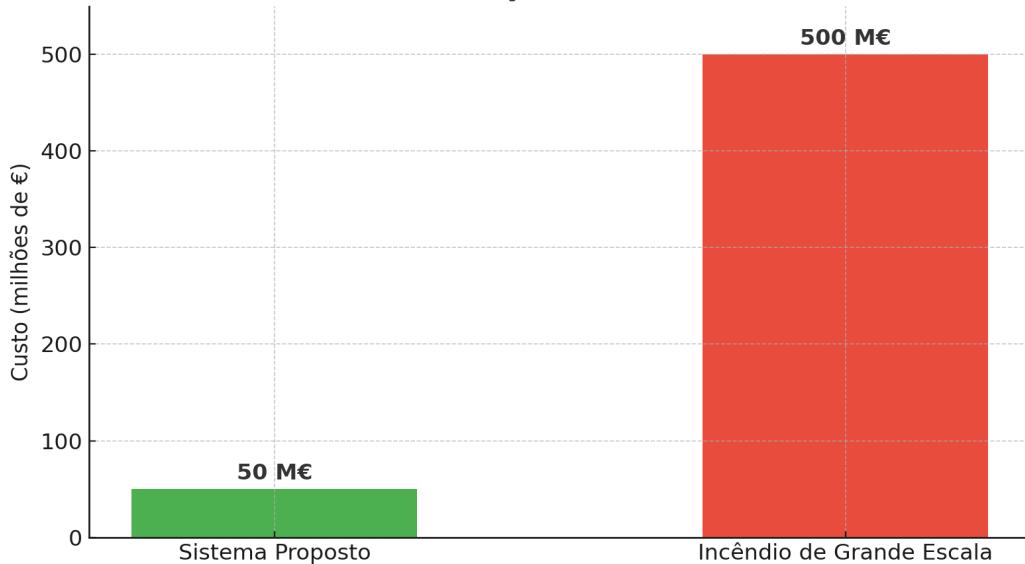
Mapa de Cobertura — Rede de Torres, Bases de Drones e Helicópteros

Plano de Cobertura — Deteção & Ataque Inicial (Portugal 2025)
(Esquemático — não cadastral)



Infográfico — Custo: Prevenção vs. Indústria do Incêndio

Custo Anual — Prevenção vs. Indústria do Incêndio



Sistema Proposto:

- 132 torres de deteção
- Drones e helicópteros em standby
- IA + Satélites para alerta <2 min

Indústria do Incêndio:

- Meios aéreos em larga escala
- Contratos de combate prolongado
- Indemnizações e perdas económicas

Nota: Este plano é tecnicamente exequível em menos de 18 meses e reduziria em mais de 90% a área ardida anual, caso fosse implementado com vontade política e gestão profissional.